

# **A Causa Mortis em Documentos de Óbito: Analisando a Variação Lexical**

## **The ‘Causa Mortis’ in Death Documents: Analyzing Lexical Variation**

Aluiza Alves de Araújo\*  
Maria Aurilene Pinto Sampaio Holanda\*\*  
Leiliane Aquino Noronha\*\*\*

### **RESUMO**

Este artigo objetiva identificar as variações lexicais de causa mortis em documentos de certidão de óbito e investigar o contexto social-histórico e cultural das variações, visando a análise de fatores extralinguísticos que favorecem o seu uso. Amparamos nos estudos filológicos de Sacramento; Santos (2017) e na Sociolinguística variacionista, com base em Labov (2008) e Tarallo (2007). Metodologicamente, é uma reflexão exploratória e de abordagem qualitativa (GIL, 2002), a partir da análise/interpretação dos dados com base na Sociolinguística variacionista. Os resultados evidenciaram uma recorrência nas 6 (seis) unidades lexicais analisadas, apontando que os usos das variantes sofreram influências de fatores extralinguísticos, tais como: os julgamentos sociais, as consequências de determinadas doenças, as mudanças nas distintas áreas medicinais e as inferências sociais decorrentes dos

Recebido em 1 de setembro de 2021

Aceito em 15 de novembro de 2021.

DOI: <https://doi.org/10.18364/rc.2022n63.535>

\* Universidade Estadual do Ceará - UECE, aluizazinha@hotmail.com

Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0003-2166-0852>

\*\* Universidade Estadual do Ceará - UECE, aurilene.sampaio@aluno.uece.br

Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0002-4689-7808>

\*\*\* Universidade Estadual do Ceará - UECE, leiliane.aquino@aluno.uece.br

Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0002-9562-825x>

diferentes anos. Portanto, reiteramos que a escolha por uma variante em detrimento de outra se dá por meio dos usos da língua e sua relação com elementos sociais.

**Palavras-chave:** Sociolinguística Variacionista. Perspectiva Filológica. *Causa mortis* em documentos de óbito.

#### ABSTRACT

This paper aims to identify the lexical variations from the 'Causa Mortis' and to investigate a variation from social-historical and cultural context, looking for extra linguistic factors that make available the study. We are going to reference from philosophical studies by Sacramento; Santos (2017) and in variationist Sociolinguistic by Labov (2008) and Tarallo (2007). Methodologically, is a thought, using a qualitative and an exploratory approach by (Gil, 2002) and the analysis data from of Variationist Sociolinguistic principles. The results showed up the use of six recurrent (6) units analyzed on the lexical, it pointing that the use of the lexical variant has changed for extra linguistic factors, like that: the social judgments, certain diseases, changing in medical areas and social inferences among the years. Therefore, we are going to reinforce which the choice of a variant is given in another hand into the social relation.

**Keywords:** variationist sociolinguistic. philological perspective. 'Causa Mortis' in death certificates

## Introdução

A Filologia é uma área de estudo que tem ganhado espaço e ampliado as discussões quanto ao campo de atuação, sobretudo na esfera dos estudos linguísticos, neste sentido, em interface com a Sociolinguística variacionista vislumbramos identificar em documentos de certidão de óbito, manuscritos entre o final do século XIX e início de século XX, as variações lexicais de *causa mortis*, tendo em vista o caráter dinâmico e heterogêneo da língua e a riqueza linguística/histórica e cultural que porta tais documentos. Assim, buscamos, ainda, investigar o contexto social-histórico e cultural das variações, visando a análise de fatores extralinguísticos que favorecem o seu uso.

Os estudos relacionados ao funcionamento da linguagem, da língua, há muito tempo, vêm, através da linguística e em consonância com outras áreas, instigando pesquisadores nos múltiplos campos da ciência. Ante o

exposto, parece um tanto evidente afirmar que o processo de interação entre os sujeitos na sociedade também vem sendo marcado por inúmeras influências sociais, culturais, históricas, uma vez que a relação linguagem-sociedade é inegável diante da perspectiva sociointeracionista (VOLÓCHINOV, 2017). Desse modo, entendemos a língua como interação, sendo fruto das relações e situações sociocomunicativas, compreendendo a linguagem como um fator social. Logo, é inegável que as línguas variam no tempo e no espaço, tornando-se necessárias investigações que busquem estudá-la em seu uso real.

Diante disso, considerando as inúmeras possibilidades e níveis de variação da língua, corroboramos com Costa (2009, p. 11), quando afirma que “[...] é no léxico, também, que vemos, com maior clareza, a movimentação da língua [...]”, pois a constituição do léxico origina-se em um sistema flexível, em outras palavras, o léxico, sendo ele mutável, é formulado de acordo com cada momento social, histórico e cultural, fazendo com que novas palavras possam aparecer ao mesmo tempo que ocorre o desaparecimento total ou parcial de outras. (COSTA, 2009).

Assim, partindo da importância de registrar e entender os distintos estados que a língua assume no decorrer do tempo, justificamos a escolha do tema - “a variação lexical de *causa mortis*”, por este comportar, para além de aspectos linguísticos, importantes dados sociais, de contexto historicamente situados e culturalmente motivados. Outro aspecto relevante e que também justifica nossa escolha foi o fato de não termos, no campo da linguística, encontrado pesquisas que explorem as variações lexicais, sobretudo em documentos de certidão de óbito de tempos pretéritos.

Quanto à esta lacuna existente sobre os aspectos apresentados nesse artigo, é pertinente destacarmos os dados obtidos por meio de buscas realizadas pelas autoras deste trabalho, no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes<sup>1</sup>.

---

1 A escolha do “Catálogo de Teses e Dissertações da Capes” se deu por este ser um banco de dados multidisciplinar disponibilizado via *internet* pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES e que reúne informações de pesquisas de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado), desenvolvidas em Instituições de Ensino Superior - IES do

Essa busca foi realizada a partir dos seguintes descritores: “variação lexical”, “*causas mortis*” e “documentos de óbito”.

Feito isso, obtivemos alguns dados que reforçam a importância da discussão aqui lançada, pois, usando os descritores já mencionados, foram encontrados 349 trabalhos que abordam, predominantemente, aspectos relacionados a distintos eixos, como: léxico específico e cultura regional, morfologia e fonologia lexical, inovações lexicais, dentre outros. Entre esses eixos, foi possível constatar que existem pesquisas que discutem aspectos do léxico e pesquisas que abordam a temática da *causa mortis*. Todavia, foi registrada uma ausência de dissertações e teses que tratam desses aspectos em conjunto nos documentos de óbito, como propõe o foco desta investigação. Com as informações apresentadas acima, podemos inferir que as questões lançadas para a discussão desse artigo buscam preencher uma lacuna importante na área dos estudos da linguagem.

É válido ressaltarmos que, entre os trabalhos encontrados, o mais próximo do nosso objeto de análise foi o de Sampaio (2019), que analisa o léxico da morte em certidões de óbito sob a perspectiva social, histórica e cultural, e o trabalho de Almeida (2016), que, em sua dissertação, propõe um glossário para o léxico de *causa mortis*. Portanto, buscamos contribuir para as pesquisas de cunho linguístico no que diz respeito a variação lexical de termos relativos à morte. Ressaltamos também a relevância das interlocuções aqui empreendidas para a área da Sociolinguística Variacionista, uma vez que unimos nossas inquietações com estudos já existentes, que buscam promover uma reflexão, em específico, acerca da variação lexical e sua relação com o contexto social. Dessa forma, conforme Costa, Araújo e Carvalho (2020), defendemos a existência da heterogeneidade linguística, dos falantes com diferentes estilos e que a língua se apresenta de variadas formas, associando-se com os múltiplos significados representativos dos/nos distintos contextos sociais.

---

Brasil. Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>.

Para tanto, na busca por investigar acerca da temática apresentada para esse contexto de pesquisa, amparamo-nos, principalmente em Cambraia (2005), Ximenes (2013) e Sacramento; Santos (2017) para uma discussão na perspectiva da Filologia. Já no que se refere aos pressupostos da Sociolinguística variacionista, tomamos como base, de modo especial, os estudos de Labov (2008), Tarallo (2007), Araújo; Viana e Pereira (2020), Monteiro (2000) e Pontes (2009).

Neste sentido, no que diz respeito à organização retórica da nossa discussão, o presente artigo apresenta, para além desta introdução e das considerações finais, outros quatro tópicos: o primeiro tópico, passamos pela interface teórica que fundamenta nossas discussões destacando, sobretudo aspectos entre os estudos da Sociolinguística e da Filologia; no segundo tópico, abordamos questões relacionadas com a variação lexical; no terceiro tópico, apresentamos os passos metodológicos que orientaram a organização, o processo de análise, interpretação e descrição dos dados; e, por fim, organizamos o quarto tópico sobre a discussão do dados que contém a análise do *corpus* selecionado, bem como estabelecemos um diálogo entre os dados e a fundamentação teórica que embasa as nossas investigações.

## **1. Da empiria: refletindo sobre os estudos da Sociolinguística e da Filologia**

A Filologia, área de estudo milenar que, hodiernamente, vem ampliando as discussões teóricas e em crescente foco investigativo ou conforme aponta Sacramento e Santos (2017, p. 130) “vem sendo ressignificada nas mais diferentes vertentes críticas contemporâneas” e, com isto, adquirindo contornos cada dia mais voltados para o caráter social da linguagem. Logo, para além da contribuição de recuperação do patrimônio cultural (CAMBRAIA, 2005), torna os textos acessíveis à leitura, bem como à análise linguística, sociológica, cultural e histórica. Áreas de estudo com

importantes contribuições para a compreensão de padrões sócio-culturais historicamente situados.

Com isto, partimos do pressuposto de que a Filologia está para além do método filológico, pois, na análise e interpretação filológica, há um “jogo de afastamento e proximidade”, que o pesquisador “exercita quando arrisca-se em uma iniciativa de interpretação”, assim, “trabalha no sentido do desdobramento da percepção de leitores para outras formas de compreensão que, por sua vez, derivam para ainda outras modalidades de leitura” (SACRAMENTO; SANTOS, 2017, p. 141 - 142).

Portanto, corroboramos com Sacramento e Santos (2017), ao determinar a função e acuidade no labor filológico

[...] ao filólogo cabe a investigação das condições de produção, circulação e transmissão nas quais os textos foram tecidos, propondo outras leituras que enfrentem, ao menos, o verdugo do anacronismo. Nesse processo, também são oportunas denúncias de quaisquer tentativas de obliteração das possibilidades de ler [...] (SACRAMENTO; SANTOS, 2017, p. 149)

Neste sentido, levando em consideração as possibilidades de leitura dispostas pela lida teórico-metodológica da Filologia, bem como o seu caráter interdisciplinar, que a intersecciona a diversas outras áreas, buscamos, neste trabalho, a aproximação teórica e metodológica da Filologia à Sociolinguística variacionista. Uma vez que, tais áreas levam em consideração o fator social da linguagem, portanto, entendemos que, conforme aponta Matoré (1953), as palavras são socialmente motivadas, logo têm significados sociais.

Outro ponto relevante a destacar quando se trata do labor filológico é a possibilidade de conhecer o passado por meio dos escritos deixados pelos povos, assim pontua Ximenes (2013, p. 178), como sendo o principal papel da área “o resgate da produção textual de uma época que possibilita conhecer a história da língua, as possíveis mudanças geradas pelas alterações sociais e, sobretudo compreender todas as manifestações vividas por uma comunidade.”

Sendo assim, como citado anteriormente, buscamos a interseção entre a Filologia e a Sociolinguística variacionista (ou Teoria da Variação e Mudança Linguística), esta última, foco das discussões aqui apresentadas, estabelece que não é possível entender o desenvolvimento de uma mudança linguística fora da vida social da comunidade em que ela ocorre, em vista disso, evidencia-se a indissociabilidade entre língua/linguagem e sociedade. Logo, coadunamos com os pressupostos da Sociolinguística variacionista de que a análise da comunicação humana está imbricada diretamente com o(s) uso(s) na língua nos variados meios de interação social (ARAÚJO; VIANA; PEREIRA, 2020).

Desse modo, adentrando um pouco mais sobre essa vertente de estudo, enfatizamos que, dentro da Sociolinguística, os estudos sobre mudança linguística iniciaram-se nos Estados Unidos, na década de 1960, a partir das reflexões propiciadas por William Labov que tornou-se um marco da Sociolinguística.

Labov (2008), expoente no campo da Sociolinguística Variacionista, contribuiu com os estudos da área que visam analisar padrões de comportamentos linguísticos e os processos de mudança verificáveis em uma dada comunidade de fala. Em seus estudos, o pesquisador constatou que “[...] a variação linguística não era livre e sem restrições, mas que a variabilidade intraespacial reflete e constrói uma oposição social entre os falantes de uma comunidade. Ou seja, a distinção linguística parece servir ao propósito da distinção social [...]” (ARAÚJO; VIANA; PEREIRA, 2020, p. 219).

Ainda corroborando com Araújo, Viana e Pereira (2020, p. 222), destacamos que foi a partir de constatações oriundas dos trabalhos desenvolvidos por Labov que podemos dizer que a língua e suas variações tem uma ligação inerente com os aspectos sociais, sendo possível reafirmar essa relação entre língua e o social, ou seja, que é a “heterogeneidade linguística” o objeto de estudo da Sociolinguística. Como bem destacou Mollica (2013), a Sociolinguística investiga a estabilidade ou mutabilidade da variação, observando, de maneira regular e sistemática, os efeitos das variáveis nos usos linguísticos.

Para esta área de estudos o foco “[...] é a língua falada, observada, descrita e analisada em seu contexto social de interação, ou seja, em situações reais de uso [...]”. A língua, aqui, é entendida como “[...] um veículo de comunicação, de informação e de expressão entre os indivíduos de uma espécie humana [...]” (TARALLO, 2007, p. 19). Assim, quando falamos de variedade e heterogeneidade, consideramos que estes são aspectos constitutivos do sistema linguístico.

Frente a isso, apoiamo-nos, novamente, em Tarallo (2007, p. 8), ao enfatizar que toda comunidade de fala tem formas linguísticas em variação. As variantes são, assim sendo, “[...] diversas maneiras de se dizer a mesma coisa em um mesmo contexto, e com o mesmo valor de verdade [...]”. Assim, entendemos uma “comunidade de fala” não como um grupo de indivíduos com características linguísticas iguais, mas falantes que detém traços linguísticos que os distinguem de outros grupos, ou seja, que compartilham atitudes e dizeres próprios de um contexto quando se trata dos usos da linguagem.

Diante disso, uma comunidade de fala é organizada em agrupamentos, de acordo com os traços compartilhados, pode ser definido pelo grupo social em que há um compartilhamento de culturas, modos de falar e interação social, são partilhados traços sociais, por exemplo: a religião, a profissão, a faixa etária ou mesmo os *hobbys*. Destacamos que, dependendo do número de traços que o grupo compartilha e da intensidade de convivência, pode haver subdivisão dentro das comunidades de fala, são os conhecidos jargões (expressão do senso comum) utilizados pelos grupos.

Portanto, os estudos sociolinguísticos, sobretudo a partir de Labov, além de quebrar paradigmas estruturalistas, preenchem uma lacuna deixada pelo gerativismo de Noam Chomsky, pois concebem a língua como um fenômeno sistemático que ocorre em correlação entre fatores linguísticos e fatores sociais. Já o estruturalismo saussuriano desatrela a língua e a fala, apontando-as como dicotômicas. Na perspectiva estruturalista, a língua apresenta-se como estrutura homogênea, como um sistema de formas linguísticas, enquanto na corrente gerativista o interesse de estudo volta-se



para o sistema abstrato de regras de formação de sentenças gramaticais, em que o falante é dotado de competência para tal. Sendo assim, tanto a abordagem estruturalista saussuriana como a gerativista de Chomsky consideram a língua como uma realidade abstrata, logo, é imperativamente desvinculada de fatores históricos e/ou sociais.

Por outro lado, os pressupostos sociolinguísticos compreendem a língua como heterogênea e toma como objeto de análise e reflexão a mudança linguística a partir do uso, sendo assim, a língua é dotada de caráter social, pois sofre intervenções intra e (extra)linguísticas (MONTEIRO, 2000), em outras palavras, as variações ocorrem (e sofrem influência direta) dentro da estrutura linguística e no/pelo contexto social, em que as particularidades (unicamente) individuais são descartadas e os falantes são vistos como “tipos sociais”.

A teoria Sociolinguística, conforme Tarallo (2007), analisa e sistematiza variantes linguísticas usadas por uma mesma comunidade de fala, em que predomina a oralidade, já na Filologia a predominância de seu objeto de estudo, por muito tempo, ocorreu em textos escritos. Uma característica frequentemente associada à Filologia é o papel de estabelecer, pelo processo de edição e/ou publicação, *corpora* fidedignos para pesquisas em diferentes áreas, por exemplo, para análise de cunho linguístico.

Além disso, há uma efervescente discussão sobre a perspectiva do olhar crítico do filólogo, de modo que, conforme defende Santos (2015, p. 3) a “filologia passa(e) de um saber centrado na forma da palavra e dos textos, com vistas à reconstrução de seu sentido original, para uma filologia do mundo”.

Deste modo, partindo da perspectiva de uma filologia do mundo, que se embrenha no sentido das palavras para além do puramente linguístico, mas, adentrando ao sentido social e cultural carregado pelo léxico, tal como a perspectiva de análise sociolinguística que, na análise variacionista, leva em consideração aspectos sociais e culturais impregnados aos falantes, é que tencionamos com este trabalho realizar um estudo da variação lexical de *causa mortis* presente em certidões de óbitos. Para tanto, adiante trataremos,

em específico, sobre a variação lexical que é outro eixo importante para nossas discussões.

## 2. Da empiria: refletindo sobre a variação lexical

Compreendendo que a variação linguística se dá através de muitas ramificações para análise, dentre elas podemos destacar os aspectos fonológicos, morfológicos, sintáticos e semânticos, além disso, incluímos nessa gama de possibilidades a análise que se detém às questões lexicais, eixo de interesse das nossas discussões para esse momento, conforme já citado.

Coadunamos com Costa (2009) quando destaca que o fato de nomear (atribuir nomes às coisas) vem desde os tempos primitivos e isso continuou sendo feito através da utilização dos signos linguísticos, que, frequentemente, são ligados a uma realidade material e/ou psicológica. Isso implica dizer que o desenvolvimento e o avanço dos aspectos sociais e mudanças da população influencia diretamente no surgimento (ou não) e na transformação dos conjuntos de itens lexicais.

Partindo dessa mesma ideia, para Pontes (2009, p. 18), “o léxico de uma língua se define como um conjunto de palavras, vistas em suas propriedades, tais como: as categorias sintáticas, as categorias morfossintáticas, aspectos gramaticais diversos, informações etimológicas”. Então, o léxico é responsável pela nomeação dos elementos de natureza diversa presentes no mundo.

Destacamos, ainda, que, para este estudo, entendemos também que o léxico de uma língua é “uma entidade abstrata que se obtém por acumulação”, conforme pontua Villalva e Silvestre (2014).

[...] às palavras em uso por cada falante, no seio de uma dada comunidade de falantes, juntam-se as palavras em uso por outras comunidades linguísticas falantes da mesma língua; às palavras em uso na contemporaneidade, somam-se as que estiveram em uso em sincronias passadas, de que temos notícia pela documentação escrita e que, por vezes ressurgem; aos dados da escrita, unem-se os da oralidade [...] (VILLALVA; SILVESTRE, 2014, p. 23).

Por isso, analisar as variantes lexicais de *causas mortis* revela além da dinamicidade da língua, destaca o caráter heterogêneo e passível de variações, pois, como já vimos nas colocações da seção anterior, o que influencia o uso de uma ou outra variante depende de aspectos de caráter regional, da escolaridade da pessoa, da faixa etária, do nível social, dentre outras características (ARAÚJO; VIANA; PEREIRA, 2020).

Pode-se dizer que o léxico é formado pela partilha consciente de um acervo constituído por diferentes falantes e aspectos dos eixos “sócio-linguístico-cultural” (PAIM, 2011). Sobre essa questão, novamente chamamos atenção para a língua como um fenômeno heterogêneo, variável. Essa maleabilidade além de ser característica da língua é também um fator de forte influência no nível lexical, pois, segundo Paim (2011, p. 8), é nesse nível de “análise da língua que pode haver a construção, a projeção e a manutenção da maneira como os falantes concebem o mundo no qual vivem”, assim como as suas adaptações aos mais variados contextos das situações comunicativas.

Em vista disso, Paim (2011) destaca ainda que

Na medida em que o léxico se configura como a primeira via de acesso a um texto, representa a janela através da qual uma comunidade pode ver o mundo, uma vez que esse nível da língua é o que mais deixa transparecer os valores, as crenças, os hábitos e os costumes de uma comunidade, como também as inovações tecnológicas, as transformações socioeconômicas e políticas ocorridas numa sociedade [...] (PAIM, 2011, p. 10)

Assim, a variação lexical objetiva representar a mesma realidade por meio da designação de diferentes vocábulos. Essas variações podem ser verificadas de acordo com a época, com o contexto situacional, com as pessoas envolvidas nas situações interacionais, etc. Em face disso, as variantes lexicais são exemplos de processos de mudança linguística. Com o estudo do léxico utilizado por um grupo social, em um determinado período é possível detectar influências socioculturais adquiridas durante o seu processo de formação, do que a língua recebeu ao longo do tempo, por meio das relações,

sendo esta a nossa intenção quando propomos uma análise da variação lexical da *causa mortis* em certidões de óbitos.

Portanto, é necessário reiterarmos que, segundo os pressupostos da Sociolinguística variacionista, um termo é considerado variação quando são intercambiáveis no mesmo contexto, mantendo o mesmo significado referencial/representacional. E estudos apontam que o uso de determinados termos/palavras acontecem por meio de condicionantes sociais e/ou linguísticos, ou seja, são socialmente motivados, assim, estudar o léxico em documentos deixados em tempos pretéritos é adentrar na cultura, nos costumes e crenças de uma determinada época e povo.

Na seção que segue descrevemos o *corpus* e os aspectos metodológicos empregados para realização deste trabalho.

### **3. O *corpus* e os procedimentos de análise: apresentando o caminho percorrido**

Para este trabalho, amparamo-nos, inicialmente, nos pressupostos teórico-metodológicos da Filologia, que se dá pelo tratamento dos documentos por meio de técnicas de edição<sup>2</sup> filológica. Neste artigo, utilizamos o modelo semidiplomático, este caracteriza-se por prezar pela conservação, mas havendo interferência do editor, a fim de uniformizar certas normas, de modo a tornar o texto apreensível para um público menos especializado. Marcotulio *et al* (2018) destacam que a edição semidiplomática prima por facilitar o acesso aos leitores menos especializados com os aspectos grafemáticos e recursos abreviativos do texto, sem, contudo, perder a fidedignidade.

Assim, de posse dos documentos, inicialmente, atemo-nos à divisão metodológica proposta por Ximenes (2013), que se dá em três etapas: a) a delimitação do *corpus*; b) edição filológica e c) intenção de estudo e/ou

---

2 Entende-se por “edição” a transcrição/reprodução do texto para um novo suporte, salvaguardando o grau de fidelidade ao modelo de edição definido pelo pesquisador.

divulgação. O terceiro passo, após a edição filológica do texto, é a preparação para análise linguística, que, neste caso, é o estudo do léxico de *causas mortis* amparado nas proposições da Sociolinguística variacionista, sobretudo, no que se refere à noção de variação lexical, objeto deste trabalho.

Os estudos que tratam da variação lexical têm seu arcabouço ancorados pelos estudos geolinguísticos de diferentes regiões do país, todavia, para este trabalho, tivemos como foco a variação do léxico que nomeia a *causas mortis* e seu valor semântico em documentos de certidão de óbito escritas no final do século XIX e início do século XX.

Para compor a amostra deste estudo, a recolha das unidades lexicais foi realizada manualmente por se tratar de um *corpus* pequeno e não haver necessidade de programas computacionais para a tarefa, bem como para que pudéssemos nos apropriarmos, pela imersão, do teor de cada um dos registros.

Por fim, organizamos as unidades lexicais em um quadro constante de quatro colunas distribuídas da seguinte forma: na primeira coluna consta a UNIDADE LEXICAL de *causas mortis*, seguida da quantidade de OCORRÊNCIAS que aparece nos documentos e, nas duas últimas colunas, o indicativo de VARIAÇÃO lexical e ortográfica que ocorre às unidades lexicais. Destacamos que, neste trabalho, registramos e nos atemos apenas às unidades lexicais que apresentam algum tipo de variação lexical, conforme pode ser observado no quadro presente no final desta seção e no gráfico exposto na análise e discussão dos dados.

#### 4. O corpus de análise

O *corpus* de que trata este trabalho é composto por 653 registros de *causa mortis*, coletados de certidões de óbitos produzidas entre os anos de 1889 a 1904, pela Igreja Católica, contabilizado, portanto, um recorte temporal de quinze anos.

Fazemos destaque que, naquele período, mesmo sendo instituído pelo Estado a obrigatoriedade de todo cidadão registrar os nascimentos,

casamentos e mortes nos cartórios civis, ainda era uma prática comum, sobretudo em regiões mais longínquas dos grandes centros urbanos, a busca da população pelo registro dos falecimentos pela Igreja Católica, prática que perdurou do período imperial até os últimos anos do século XIX, quando o Estado retira da Igreja a função de registros documentais da sociedade civil, antes prioridade da instituição religiosa.

Os documentos de certidão de óbito foram escritos, inicialmente, pelo padre Philomeno do Monte Coelho, e posteriormente substituído pelo padre Catão Porfírio Sampaio. Com isso, a documentação faz parte do acervo documental da diocese de Itapipoca-Ce, cidade situada a aproximadamente 130km da capital do Ceará, Fortaleza.

Os textos que nos serviram de objeto de análise encontram-se registrados em um livro, intitulado “Óbitos - 2 - Itapipoca”. O livro consta de 100 fólios, pautados no recto e no verso com 33 linhas cada. São textos escritos em Língua Portuguesa, embora seja possível encontrar algumas expressões em Latim, a escrita é regular e uniforme, sem poluição visual, rasuras ou afins.

Por se tratarem de documentos oficiais, obedecem a uma estrutura retórica orientada pelas diretrizes da Igreja Católica. As orientações retóricas das certidões de óbitos encontram-se dispostas no livro normativo dos dogmas da igreja intitulado “Constituições Primeiras do Arcebispado da Bahia”, que orienta a comunidade eclesíástica quanto às normas e às regras a serem seguidas. Um exemplo das orientações era de que em toda paróquia houvesse um livro próprio para o registro dos falecimentos da comunidade local. Caso existisse a necessidade de registrar algum falecimento de pessoa que não fizesse parte da freguesia, devia o padre atender às orientações normativas da instituição religiosa.

Quanto aos registros de óbitos, as Constituições Primeiras do Arcebispado da Bahia orientava para informações que deveriam constar no ato do registo, em suma, são elas:

- a) dia, mês e ano do falecimento escrito por extenso e sem abreviaturas;
- b) o nome do falecido seguido da qualificação civil e o nome do viúvo ou viúva;
- c) local do falecimento;
- d) idade;
- e) sacramentos religiosos recebidos ou não recebidos;
- f) local do sepultamento;

A título de ilustração, apresentamos a seguir a transcrição de um dos registros que nos serviu de *corpus*, fazemos destaque à presença da informações exigidas

Aos doze dias do mez de Maio do anno de mil oitocentos e noventa falleceu de tísica Raimunda de Castro Com trinta annos de idade, filha legitima de Antonio José de Castro da Freguezia de Pentecostes, eseu cadaver amortalhado em branco foi sepultado no cemiterio publico da Povoação do Jacú da mesma Freguezia. Não confessou se mas teve incomendação privada feita por mim e missa de setimo dia. Epara constar lavrei este termo que assigno. Vigario Philomeno Monte Coelho (fl 9r - reg.76)

Conforme se pode aferir, o registro acima obedece à estrutura formal proposta, no entanto, destacamos que o texto normativo não menciona a indicação de *causas mortis*, e orienta para o seguinte modelo retórico, “*Aos tantos dias de tal mês e de tal ano faleceu da vida presente (nome do falecido)*”, todavia a informação da indicação de *causas mortis* está presente em grande parte dos registros de óbitos produzidos pela Igreja Católica, conforme pudemos verificar, sobretudo nos trabalhos de Almeida (2016); Sampaio (2019). Portanto, embora não fosse uma orientação oficial a apresentação da causa da morte, era uma informação sempre presente nos registros, bem como outras informações eram em alguns casos omitidas como no exemplo que segue

Aos vinte oito dias do mez de Maio do anno de mil oitocentos e noventa falleceu de spasma a parvula Maria, filha legitima de Paulo Pereira Lima,

dois meses de idade e seu cadaver amortalhado de branco foi sepultado no cemiterio publico desta Parochia. Epara constar lavrei este termo que assigno. Vigario Philomeno Monte Coelho (fl 9r - reg. 77)

Identificamos que em 15% dos registros a indicação de *causas mortis* não é informada ou são usados termos que não se pode identificar, de acordo com o quadro 1, a seguir, expondo o levantamento dos 653 registros.

QUADRO 1 - Unidades lexicais de *causa mortis* – 1889 a 1904

UNIDADE LEXICAL	OCORRÊNCIA	VARIÇÕES	
	QUANTIDADE	LEXICAL	ORTOGRÁFICA
Aborto	1	-	-
Absclusão	1	-	-
Afecção pulmonar	1	-	Affecção pulmonar;
Afogado	1	-	-
Anasarca	18	Hydropsia	Anazarca;
Anemia	22	-	-
Arritmia	1	-	Aritmia
Assassinado	14	Tiro de rifle; Tiro accidental; Facadas; facadas jogadas; Tiro de espingarda; Tiros; disparos;	-
Aneurisma	5	-	-
Asma	2	-	-
Bexiga	5		Bexigas
Beribéri	2	-	-
Bronquite	3	Bronquite pulmonar; Bronquite ptisica pulmonar;	-
Cancro	3	Cancro sepphilitica; Cancro externo	-



<i>UNIDADE LEXICAL</i>	<i>OCORRÊNCIA</i>	<i>VARIAÇÕES</i>	
	<i>QUANTIDADE</i>	<i>LEXICAL</i>	<i>ORTOGRÁFICA</i>
Cirose	1	-	Ciroze;
Cólicas	2	-	-
Colerina	1	-	-
Coluna	1	-	columna
Congestão	25	-	-
Coqueluche	2	-	-
Dado ilegível	1	-	-
Demência	1	-	-
Dentição	8		
Diarreia	8	Dysteria; camera de sangue;	Disteria; diahea
Dilatação da aorta	1	-	-
Dispepsia	2	Inflamação no estomago	-
Embaraço da via urinária	1	-	-
Enterite	8	-	Interite; Entterite; Enterites; Entherite;
Eripsela	1	-	-
Espasmo	30	-	Spasmo;
Esquinência	1	-	-
Estupor	7	-	Stupor;
Febre	74	-	Febres;
Garrotinho	10	Crup	-
Gangrena	1	Grangrena na mão;	-
Hemorragia	2	hemorragia interna	Hemorrhagia;
Hemoptise	4	-	Hemophtyse; hemoptyse
Hipertrofia do coração	1	-	Hypertrophia do coração;
Icterícia	1	-	-

<i>UNIDADE LEXICAL</i>	<i>OCORRÊNCIA</i>	<i>VARIAÇÕES</i>	
	<i>QUANTIDADE</i>	<i>LEXICAL</i>	<i>ORTOGRÁFICA</i>
Inchação	2	-	-
Inflamação	9	-	-
Influenza	7	-	Influensa;
Inanição	6	Fome	
Indigestão	4	-	-
Laringite	2		
Lesão	1	-	Lezaõ
Lesão Cardíaca	11	-	-
Mal da uretra	1	-	-
Metrorragia	1	-	Metrorrhagia
Mordida de cobra	11	Veneno de cascavel; Mordedura de cascavel; Mordedura de cobra;	-
Mesenterite	2		
Não informado	99	Subitamente; repentinamente; ao nascer; Um dia depois que nasceu; faleceu de repente;	-
Nisorexia	1	-	Nysorexia
Padecimentos	1	Antigos padecimentos;	-
Panarício	1	-	-
Paralisia geral	2	-	-
Parto	24	Dystocia dystorcia; distocia; parto laborioso;	-
Pericardite	8	Cardite	-
Pleuris	11	-	-
Queda	1	-	-
Reumatismo	8	-	Rheumactismo
Sarampo	5	-	-

UNIDADE LEXICAL	OCORRÊNCIA	VARIACÕES	
	QUANTIDADE	LEXICAL	ORTOGRÁFICA
Sisterite	1	-	
Tétano	80	tétano espontaneo; tétano traumático;	-
Tísica	72	tuberculose; tísica pulmonar; tísica na laringe	Ptísica; Ptísica;
Tumor	1	Tumor nas costas;	-
Velhice	5	falleceu de velha	-
Varíola	2	-	-

O quadro 1 acima apresenta os 653 registros coletados dos documentos selecionados para esta análise, porém nos reportamos apenas para as expressões que apresentaram o maior número de ocorrências no decorrer da organização da amostra. Sendo assim, das 20 unidades lexicais identificadas e ilustradas acima, selecionamos para nossa análise o total de 6 unidades que formam o *corpus* aqui apresentado e analisado.

A seguir, discutiremos sobre esses elementos, buscando relacionar com as questões teóricas que embasam nosso estudo e, sobretudo, atentando para o alcance dos propósitos deste artigo.

## 5. Análise e discussão dos dados

Partido do pressuposto de Görski (2010, p. 52), quando destaca que os “aspectos lexicais são menos sistematizáveis do que os fonéticos-fonológicos, morfológicos ou sintáticos”, pois são condicionados por fatores internos e externos, enquanto os aspectos lexicais estão intimamente ligados, diríamos até que, predominantemente, a fatores extralinguísticos, de caráter histórico, social e cultural.

Portanto, com a análise das variações lexicais de *causas mortis*, buscamos desvelar aspectos extralinguísticos que condicionam o uso de

determinados termos em detrimento de outros. Ressaltamos que a nossa perspectiva de análise vai além de questões estilísticas ou identitárias associadas a grupos sociais ou regionais, bem como transcende a visão polarizada de prestígio/estigma, de padrão/não padrão ou de formal/informal, já que, neste trabalho, não partimos dessas variáveis.

Retomando os aspectos de constituição do *corpus*, reiteramos que, a partir do levantamento de *causas mortis* presente nos documentos de óbito, identificamos a ocorrência da variação lexical em 20 (vinte) unidades. No entanto, para fins de organização e espaço de discussão, tomamos como premissa para nossa análise o número de ocorrência no *corpus*. Deste modo, discorreremos, a seguir, sobre as 6 (seis) unidades lexicais mais frequentes, a saber: <*anasarca*; *assassinado*; *parto*; *tísica*; *tétano*; *não informado*>, nesta ordem do menor para o maior número de ocorrências. O gráfico 1 que apresentamos a seguir ilustra a sistematização do foco dessa análise, uma vez que este registra as 6 unidades selecionadas mediante os critérios já apresentados e as porcentagens referentes às identificações nos documentos. Vejamos.

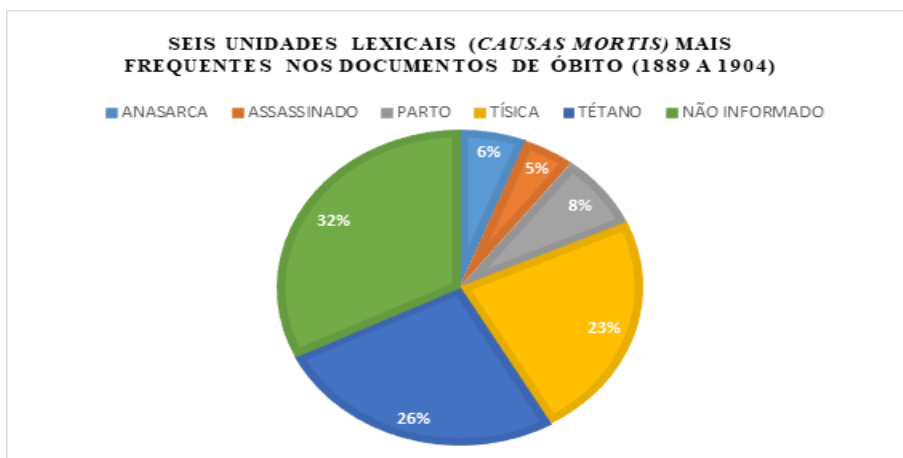


GRÁFICO 1 - *Causas mortis* mais frequentes nos documentos de óbito nos anos de 1889 a 1904

No contexto linguístico, as unidades lexicais de *causas mortis* são, frequentemente, construídas com a base verbal <*falecer*> seguidas da preposição <de>, em poucos casos a base verbal varia para <*perecer*>, termos que adquirem o mesmo valor semântico de <*falecer*>, conforme segue

Aos tres de junho de mil oitocentos noventa dous pereceu de um tiro accidental José, filho legitimo de José Francisco de Souza [...]. (fl. 22r – reg. 22).

Aos vinte de Outubro de mil oitocentos e noventa e sete pereceu de um disparos da propria espingarda que encostásea parede de casa á Fazenda [...]. (fl. 50r – reg. 77).

A um de Janeiro de mil e oitocentos e noventa e oito pereceu de um tiro de rifle na povoação de Santa Cruz, João Taveira [...]. (fl. 52v – reg. 5).

Destacamos ainda que, em apenas 6 (seis) registros, a construção formal é feita atendendo ao modelo proposto pelas Constituições Primeiras do Arcebispado da Bahia, em que se dar com a formulação metafórica: <*falecer da vida presente*>, conforme segue o excerto ilustrativo: “Aos vinte nove de março de mil oitocentos noventa dous tendo fallecido da vida presente Maria Antonia [...]”, sugerindo ao leitor haver outra vida no pós-morte, premissa defendida pela fé cristã.

Todavia, inspirados no trabalho de Sampaio (2019), nosso foco está no complemento circunstancial que indica a motivação da morte imediata, em outras palavras, não traremos para discussão as bases verbais que se repetem na formação linguística de *causa mortis*, mas somente o termo/unidade lexical que indica o motivo óbito.

Iniciamos as discussões com a análise do termo <*anasarca*> que, dentro do recorte temporal estabelecido, ocorre 18 (dezoito) vezes, variando com o termo <*hidropsia*>. Segundo Chernoviz (1890), na obra Dicionário de medicina popular, a moléstia anasarca se caracteriza pelo acúmulo de líquido no tecido celular, dado que justifica a variação <*hidropsia*>, uma vez que a etimologia da palavra supõe qualquer acúmulo de líquido perceptível à

vista, segundo o dicionário Caldas Aulete (1970). Logo, podemos identificar a unidade lexical <*hidropisia*> como um hiperônimo de <*anasarca*>, em que esta última, atualmente é popularmente conhecida como <*edema*> ou <*inchaço*>, acumulando líquido debaixo da pele, normalmente devido a infecções ou inflamações.

Anasarca é um termo que caiu em desuso, podendo, portanto, ser considerado como arcaísmo, já o termo hidropsia é frequentemente utilizado na comunidade médica, inclusive consta na Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde (CID), documento que é uma das principais ferramentas de identificação epidemiológica do cotidiano médico.

Já a *causa mortis* destacada no quadro e no gráfico como <*assassinado*> ocorre em 14 (quatorze) óbitos, destacamos que todos os indivíduos que padecem desta motivação são do sexo masculino, e destes, 3 (três) são crianças, dado que nos chama a atenção.

Outro aspecto linguístico relevante a se destacar é que a construção <*falecer de*> substituída, na maioria dos casos, pelo verbo de ligação e o predicativo do sujeito <*foi assassinado*>: “Aos vinte quatro de Janeiro de mil e oitocentos e noventa e nove *foi assassinado* a tiros de rifle João Passarinho (...)”. (*grifo nosso*)

A variação lexical da *causa mortis* <*assassinado*> é construída com a colocação do complemento verbal de modo ou de lugar, variando conforme o instrumento, o modo ou o lugar do ocorrido, a saber

Manuel Nogueira assassinado em um samba a rua do Pau ferrado (fl 20v - reg.8)

Aos quatro de Fevereiro de mil oitocentos noventa dous foi assassinado na cadeia publica (fl 20v - reg.9)

Aos nove dias do mez de setembro de mil oitocentos noventa quatro falleceu assassinado á facadas (fl 32v reg.30)

Aos vinte quatro de Janeiro de mil e oitocentos e noventa e nove foi assassinado a tiros de rifle (fl 58v reg.6)

Predomina nos casos dos assassinatos o dolo eventual, ou seja, houve a intenção de matar, já os registros que dizem respeito ao assassinato de crianças, pelo menos dois deles, pode-se inferir, a partir do léxico, que se trataram de acidentes, segundo consta: “Aos tres de junho de mil oitocentos noventa dous pereceu de um tiro accidental José (...)” e “falleceu victima de uma facada; casualmente dada por Joaquim Guimarães”.

No caso dos falecimentos por <parto>, *causa mortis* com 24 (vinte e quatro) ocorrências, destacamos a variação lexical de <parto> para <dystocia>, esta última refere-se às complicações em decorrência do parto. Chernoviz (1890) aponta que todas as vezes que um parto não termina espontaneamente, havendo necessidade de intervenção, à época, das parteiras, seja pelo tamanho do feto, ou pela posição que se encontra a crianças, há distocia.

Atualmente, o termo <distocia> é definido como qualquer perturbação no bom andamento do parto e pode implicar em três fatores, seja eles a força motriz ou contratilidade uterina, o que caracteriza a distocia funcional, o objeto, seja pelo tamanho ou posição do feto, o que caracteriza a distocia fetal, e o trajeto, o que caracteriza a distocia do trajeto.

Outra *causa mortis* que ocorre com muita frequência é a <tísica>, aparecendo em 72 (setenta e dois) registros de óbito e variando entre <tuberculose>, <tísica pulmonar> e <tísica na laringe>. Uma das primeiras citações do termo tísica que se tem notícia encontra-se no velho testamento, em Deuteronômio capítulo 28 e versículo 22, que diz: “O Senhor te ferirá com a tísica e com a febre, e com a inflamação, e com o calor ardente(...)”, este trecho remete a um castigo divino.

Rezende (2004) destaca que a palavra <tísica> é uma das mais antigas em medicina, no entanto com o passar dos anos a unidade lexical passa a ter caráter pejorativo ou de xingamento, por remeter a aparência magra e pálida dos doentes, logo foi paulatinamente substituída por tuberculose, termo, também médico, que faz referência ao bacilo causador da doença, *Mycobacterium tuberculosis*.

No Brasil, Maciel *et al* (2012) apontam que, possivelmente, o Padre Manuel da Nóbrega tenha sido o primeiro indivíduo portador de tuberculose no país, a sugestão se dá pelo teor das correspondências enviadas, por Inácio Loyola e José de Anchieta, ao rei de Portugal, quando informavam que os índios, ao serem catequizados, adoeciam com escarro, tosse e febre e muitos cuspidando sangue, sintomas típicos da doença.

Portanto, a tuberculose, também conhecida por “peste branca” devido a aparência pálida e esquelética que acometia os doentes, instalou-se no Brasil já no colonial com a chegada dos portugueses, e durante o século XIX a concepção da doença como “mal romântico” foi extremamente difundida, sobretudo entre os poetas da época. Neste período, o uso das variantes *tísica* e tuberculose ainda eram muito comuns, conforme pudemos verificar nos textos que nos serviram de análise.

Passada a visão romântica, a partir do século XX, a doença passa a ser percebida como um preocupante problema de saúde. É também, neste período, que o comumente utilizado termo <*tísica*>, cai em desuso, como já mencionado, por estar ligeiramente associado aos sintomas causados pela doença e carregar em seu significado certo grau de preconceito, quanto à etimologia do termo *tísica* tem origem no grego *phthisis* e significa decair, definhar.

Quanto à *causa mortis* <*tétano*>, que ocorre 80 (oitenta) vezes, destacamos na variação o uso de adjetivos modificadores, como é o caso de <*tétano traumático*> ou <*tétano espontâneo*>.

Por fim, destacamos que, em 99 (noventa e nove) registros, não há a informação sobre a *causa mortis*, e nesse caso utilizamos o termo <*não informado*> para identificar as unidades lexicais, que foram indicadas pelas variantes <*Subitamente*>, <*repentinamente*>, <*ao nascer*>, <*um dia depois que nasceu*> e <*faleceu de repente*>, percebemos que não há uma homogeneidade na não indicação da *causa mortis* e a informação se dá circunstancialmente. As unidades lexicais indicam a condição de morte, sem, contudo, precisar a causa do falecimento, como pode ser ilustrado no excerto:



“Aos vinte quatro dias no mez de Outubro do anno de mil oitocentos oitenta e nove falleceu subitamente Maria Iignes” (Fl 3v - reg 23).

Em suma, identificamos que a escolha por uma variante em detrimento a outra se dá pelas várias maneiras de se dizer a mesma coisa, em um mesmo contexto, com o mesmo valor de verdade, coadunando com o que afirma Tarallo (2007). Tendo em vista que os padres que registravam os óbitos não tinham capacidade técnica para indicar a *causa mortis*, ou seja, não havia respaldo científico, portanto utilizavam dos recursos linguísticos de cunho lexical para indicar as causas dos falecimentos.

## Considerações finais

O *corpus* analisado neste trabalho consta de 653 documentos de certidão de óbito produzidos pela Igreja Católica entre os anos de 1889 e 1904, sendo eles importantes fontes históricas. Dentre os motivos para lhes atribuir o adjetivo, podemos citar o rico material linguísticos disposto nos documentos.

Partindo deste preceito, objetivamos, em interface Sociolinguística e Filologia, identificar em documentos de certidão de óbito, manuscritos entre o final do século XIX e início de século XX, as variações lexicais de *causa mortis* e, além disso, investigar o contexto social-histórico e cultural das variações, visando a análise de fatores extralinguísticos que favorecem o seu uso.

Com o levantamento de 71 (setenta e um) diferentes *causa mortis* nos documentos de óbito, identificamos a ocorrência da variação lexical em 20 (vinte) unidades lexicais, todavia, para fins de organização e espaço de discussão, tomamos como premissa para nossa análise o número de ocorrência no *corpus*. Sendo assim, discorreremos sobre as 6 (seis) unidades lexicais mais frequentes, foram elas: <*anasarca; assassinado; parto; tísica; tétano; não informado*>, nesta ordem do menor para o maior número de ocorrências, como foi possível observar na análise.

Entendendo que a pesquisa de cunho sociolinguístico leva em consideração tanto fatores linguísticos como extralinguísticos para fins de análise, atemo-nos aos fatores sociais e semânticos para interpretação dos dados. Condição que nos possibilitou uma análise interdisciplinar para além dos aspectos puramente linguísticos.

Diante disso, com a análise realizada foi possível observar que as seis unidades lexicais selecionadas como *corpus* deste trabalho apresentaram variantes oriundas de distintos contextos sociais. Observamos que as questões/julgamentos sociais, as consequências de determinadas doenças, as mudanças nas distintas áreas medicinais e as inferências decorrentes dos diferentes anos foram fatores extralinguísticos que demarcaram o contexto social-histórico-cultural das variáveis investigadas.

Portanto, como assevera Monteiro (2000), a língua é dotada de um caráter social que se organiza por meio de fatores linguísticos e extralinguísticos, sendo estes elementos definidores das condições que favorecem (ou não) uso de uma determinada variante em contextos situacionais específicos.

## Referências

- ALMEIDA, Fernanda Kecia de. **O léxico de causa mortis em certidões de óbito do vale do jaguaribe no século XIX**. 120 f. Mestrado em Linguística Aplicada. Instituição de ensino: Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza/ce, 2016.
- ARAÚJO, Aluiza Alves de Araújo; VIANA, Rakel Beserra de Macedo; PEREIRA, Maria Lidiane de Sousa. Sociolinguística: histórico, ramificações e pressupostos básicos. In. (Orgs.). LIMA, Álisson Hudson Veras. SOARES, Maria Elias. CAVALCANTE, Sávio André de Souza. **Linguística geral: os conceitos que todos precisam conhecer** - v. 1. São Paulo: Pimenta Cultural, 2020. 366p.

- AULETE, Caldas. **Dicionário contemporâneo de Língua Portuguesa**. Ed. Delta. Vol III, Rio de Janeiro, 1970.
- BÍBLIA SAGRADA. Disponível em: <https://www.bibliaonline.com.br/acf/dt/28/22>. Acesso em: 03 de julho de 2021.
- CAMBRAIA, César Nardelli. **Introdução à crítica textual**. São Paulo: Martins Fontes, 2005. 216 p.
- CHERNOVIZ, Paulo Luiz Napoleão. **Dicionário de Medicina Popular**. Paris: Casa do autor, 1890. v. 1.
- COSTA, Lurdiane Alves da; ARAÚJO, Aluiza Alves de; CARVALHO, Wilson Júnior de Araújo. **Um olhar variacionista sobre a variação lexical aleijado vs. pernetta a partir dos dados do projeto ALIB**. (2020). Web - Revista - Sociodialeto. v. 10. n. 30. abr/2020. Disponível em: <http://sociodialeto.com.br/index.php/sociodialeto/article/view/219/255>. Acesso em: 11 de jun. 2020.
- COSTA, Eliane Oliveira da. **Variação lexical nas capitais brasileiras**. 57f. Trabalho de Conclusão de Curso. Licenciatura Plena em Língua Portuguesa. Faculdade de Letras da Universidade Federal do Pará (UFPA). Belém, 2009.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002. 176 p.
- GÖRSKI, Edair Maria *et al.* A variação interna. *In.*: **Sociolinguística**. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2010.
- LABOV, William. **Padrões sociolinguísticos**. São Paulo: Editora parábola, 2008. 392p.
- MACIEL, Mariana de Sousa *et al.* **A história da tuberculose no Brasil**: os muitos tons (de cinza) da miséria. *Rev. Bras. Clin. Med.* São Paulo, 2012. p. 226 -230.

- MARCOTULIO, Leonardo Lennentz; LOPES, Célia Regina dos Santos; BASTOS, Mário Jorge da Motta; OLIVEIRA, Thiago Laurentino de. **Filologia História e língua: olhares sobre o português medieval.** São Paulo: Parábola, 2018.
- MATORÉ, Georges. **La méthode en lexicologie: domaine français.** Paris: Didier, 1953.
- MOLLICA, Maria Cecília. Fundamentação teórica: conceituação e delimitação. *In:* (Orgs.). MOLLICA, Maria Cecília. BRAGA, Maria Luiza. **Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação.** São Paulo: Contexto, 2013.
- MONTEIRO, José Lemos. **Para compreender Labov.** Petrópolis, Rio de Janeiro/RJ: Vozes, 2000.
- PAIM, Marcela Moura Torres. **Jovens e idosos escolhem as mesmas palavras?** *Entrepalavras*, Fortaleza, v.1, n.1, p. 7-24, ago/dez 2011. Disponível em: <http://www.entrepalavras.ufc.br/revista/index.php/Revista/article/viewFile/1/44>. Acesso em: 13 de julho de 2021.
- PONTES, Antônio Luciano. **Dicionário para uso escolar: o que é como se lê.** Fortaleza: EdUECE, 2009.
- REZENDE, Joffre M. de. **Linguagem Médica**, 3a. ed., Goiânia, AB Editora e Distribuidora de Livros Ltda, 2004.
- SACRAMENTO, Arivaldo. SANTOS, Lucas de Jesus. **A Filologia como ética de leitura.** *In:* Revista da ABRALIN, v.16, n.2, p. 129-168, jan./fev./mar./abr. 2017.
- SAMPAIO, Maria Aurilene Pinto. **Estudo lexical do ritual da morte em certidão de óbito da diocese de Itapipoca-CE.** 2019. 348 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico ou Profissional em 2019) - Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2019.

- SANTOS, Lucas de Jesus. **Da palavra ao mundo**: retornos à filologia. *In*: Inventário PPGLinC/PPGLitCult-UFBA. Nº 17, Salvador/BA, dez 2015.
- TARALLO, Fernando Luiz. **A pesquisa Sociolinguística**. 8 ed. São Paulo, Ática, 2007.
- VILLALVA, Alina. SILVESTRE, João Paulo. **Introdução ao estudo do léxico**: descrição e análise do Português. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
- VOLÓCHINOV, Valentin (Círculo de Bakhtin). **Marxismo e Filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. São Paulo: Editora 34, 2017, 373 p.
- XIMENES, Expedito Eloísio. **Fraseologias Jurídicas**: estudo filológico e linguístico do período colonial. Curitiba: Appris, 2013. 445 p.